

## A importância da Terapia Ocupacional dentro de uma instituição de acolhimento

Denisele Ramson Drawanz<sup>1</sup>; Marcelli Dias Jardim<sup>2</sup>; Juliana Prestes Ferigollo<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – denidrawanz@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marcelli-jardim@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – juliana.ferigollo@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O número de idosos no Brasil é de um nível alto, a partir de 2025, o país pode se tornar o sexto em número de indivíduos idosos de acordo com as pesquisas, o que provavelmente será representado por 13% da população brasileira. (MENDES *et al*, 2005). A Terapia Ocupacional, no âmbito de uma instituição de acolhimento para idosos, têm papel importante ao atender o público alvo (idosos de ambos os sexos na faixa etária de 65 a 97 anos), uma vez que a maioria deles sofreu abandono familiar, negligência ou abuso acarretando isolamento, comprometimento do desempenho ocupacional, dificuldade de interação social e diminuição da autonomia e independência.

Segundo Lini *et al* (2016) o Alzheimer, o Parkinson, as demências e sequelas de Acidente Vascular Cerebral são as patologias mais identificadas nos idosos institucionalizados, sendo que estas trazem comprometimentos cognitivos e funcionais.

Cardoso (2002) observou em seu estudo que oficinas de atividades proporcionam aos idosos uma mudança na capacidade de se expressar, além de proporcionar a eles um espaço de compartilhamento de experiências, retomada de ocupações do passado e reconhecimento de habilidades.

A Terapia Ocupacional se insere nestes espaços ressignificando o papel de cada idoso acolhido, proporcionando atividades que buscam resgatar o lazer, a autoestima, o autocuidado, a independência e a autonomia.

Loureiro (2014) tratar da capacidade funcional de idosos institucionalizado e promover a melhora do desempenho dos participantes de forma significativa, fortalecendo a importância do terapeuta ocupacional nas instituições para promover as habilidades cognitivas, motoras, e de socialização.

Sendo assim, este trabalho busca apresentar a importância da Terapia Ocupacional dentro de uma instituição de acolhimento, tendo em vista que este profissional utiliza atividades como meio de proporcionar maior independência, autonomia e qualidade de vida aos idosos.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência da vivência de estagiários do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) durante o estágio curricular obrigatório supervisionado em uma instituição de acolhimento para idosos.

O estágio foi realizado durante o período de 23 de maio a 1 de agosto, quatro vezes na semana sendo que em três dias eram desenvolvidos atendimentos individuais e um dia atividades coletivas.

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, cada dupla de estagiário aplicou anamnese e testes padronizados (GDS, Mini Mental, Katz) a fim de identificar indícios de depressão geriátrica,

verificar o déficit cognitivo e avaliar a independência nas atividades básicas de vida diária.

Posteriormente, foi construído um plano de tratamento individualizado para cada idoso e a partir disso, deu-se início aos atendimentos. Ficou convencionado, entre o grupo de estagiários e supervisor que em 3 dias seriam realizados atendimentos individualizados e em 1 dia aconteceriam atividades coletivas.

Segundo Bittar & Carvalho (2011) através de atividades grupais, os valores e sentimentos muitas vezes esquecidos pela idade, promove o resgate e a manutenção de vínculos motivando a viver com saúde e criando expectativas novas no seu cotidiano, promovendo a importância do trabalho grupal, um se conectando ao outro para a melhora da qualidade de vida de todos possibilitando o lazer como forma de atividade.

O objetivo das atividades propostas aos idosos foi a promoção da saúde, a manutenção de aspectos cognitivos como memória, atenção e concentração, além da melhora da interação social, do autocuidado, da qualidade de vida, da independência e autonomia dos idosos.

Cabe a terapia ocupacional identificar as habilidades que possam ser restauradas ou adaptadas e promover intervenções maximizando a independência e autonomia dos idosos dentro de parâmetros custo-efetivos segundo as possibilidades individuais de cada caso e os recursos disponíveis. (CAVALCANTI & GALVÃO,2014, p.368)

Os pacientes foram colaborativos e participativos nas atividades propostas trazendo um feedback positivo em relação aos atendimentos. Observou-se que após a intervenção da Terapia Ocupacional os pacientes passaram a se sentir melhor, mais dispostos, independentes e começaram a ter mais comunicação entre eles, com os cuidadores e com os estagiários.

## 4. CONCLUSÕES

Concluiu-se, a partir dos atendimentos realizados dentro da instituição, que os resultados apresentados foram satisfatórios e possibilitaram maior interação, mais independência e autonomia para os idosos. Sendo assim, observou-se a importância da inserção do terapeuta ocupacional dentro da instituição, para poder dar seguimento aos atendimentos e intensificar os resultados apresentados.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTAR, C.; CARVALHO L.V.; O impacto das atividades em grupo como estratégia de promoção da saúde na senescência. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo (SP), Brasil, setembro 2011, v.14, n.4, p.101-118. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/10053/7482>

CARDOSO, A. P.; FREITAS, L. C.; TIRADO, M. G. A. Oficina de som e movimento: um espaço de intervenção terapêutica ocupacional. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 13, n. 2, p. 51- 55, 2002.

LINI, EV; PORTELLA, MR; DORING, M. Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro.

v.19, n. 6, p. 1004-1014. 2016. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/pt\\_1809-9823-rbgg-19-06-01004.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/pt_1809-9823-rbgg-19-06-01004.pdf)

LOUREIRO, A. P. L. et al. Reabilitação cognitiva em idosos. **Rev. Ter. Ocup. Univ.** São Paulo, maio/ago. 2011., v. 22, n. 2, p. 136-144,

MELLO, M.P. Terapia Ocupacional gerontológica. In: CAVALCANTI, A. GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional fundamentação & prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Cap. 39, p. 367-376.

MENDES, MRSSB; GUSMÃO, JL; FARO, ACM; LEITE, RCBO. A situação do idoso no Brasil: uma breve consideração. *Acta paul. Enferm. [Internet]*, n. 18, v.4. p. 422-26. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a11v18n4.pdf>.